



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças Infectocontagiosas

CI UEZO/CEPDIC SEI N°02

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2020

Para: Reitoria

De: Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças Infectocontagiosas

Assunto: Dados epidemiológicos atualizados

Magnífica Reitora Profa. Maria Cristina de Assis,

Venho por meio de esta, em nome da Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças Infectocontagiosas (CEPDIC), enviar o documento com os dados epidemiológicos atualizados referentes à pandemia por COVID-19, que segue anexo a esta CI.

A CEPDIC se coloca à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

JESSICA MANYA BITTENCOURT DIAS VIEIRA

Coordenadora CEPDIC-UEZO

Professora Adjunta

ID funcional 4319174-6



Documento assinado eletronicamente por **Jessica Manya Bittencourt Dias Vieira**,
Coordenadora, em 10/07/2020, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento
nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador
6093942 e o código CRC **808B7947**.

Referência: Processo nº SEI-260002/000552/2020

SEI nº 6093942

Avenida Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, - Bairro Campo Grande, Rio de Janeiro/RJ, CEP 23070-200
Telefone: - www.uezo.rj.gov.br



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

COMISSÃO CIENTÍFICA DE ESTUDOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS (CEPDIC)

RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO – COVID 19

1) Aspectos Gerais:

Os dados epidemiológicos são ferramentas importantes e que devem ser utilizadas no controle dos mais diversos tipos de agravo em saúde, capazes de acometer a população. Através da epidemiologia são lançadas estratégias de combate a doenças não infecciosas e infecciosas, que começam na identificação do problema até a sua resolução definitiva.

Atualmente, identificamos a importância da Epidemiologia no combate a pandemia provocada pelo novo coronavírus, agente da COVID-19, desde a identificação do número de casos até a criação de estratégias sanitárias que devem ser criadas para evitar o avanço dos casos.

Abaixo, seguem os panoramas de contaminação divididos por territórios, sendo os mesmos: **(1)** Mundial; **(2)** Brasil; **(3)** Estado do Rio de Janeiro (RJ); **(4)** Município do Rio de Janeiro; e **(5)** Bairro de Campo Grande.

As análises baseiam-se nos dados de: **(1)** Números de casos; **(2)** Número de óbitos; **(3)** Hospitalizações; e **(4)** Número de leitos de UTI ocupados no município do Rio de Janeiro. Os itens 3 e 4 de análise estão relacionados ao município do RJ, considerando a rede hospitalar pública por ser deste a obrigação do oferecimento de atendimento de saúde pelo estado de direito.

1.1) Cálculos Epidemiológicos:

Serão utilizadas três (3) medidas epidemiológicas para demonstrar o panorama:

a) **Coeficiente de Incidência** = $\frac{\text{Nº de Casos Novos da Doença}}{\text{População Exposta a Doença}} \times 1.000.000$



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

OBS: Como a COVID-19 é considerada uma nova doença, todos os casos acumulados são considerados novos.

b) **Taxa de Letalidade** = $\frac{\text{Óbitos Causados pela Doença} \times 100}{\text{Número de Casos a Doença}}$

c) **Taxa de Contaminação** = Obtida pelos Covidímetros criados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os mesmos são considerados os dois canais de maior confiabilidade de aferição de taxas associadas à COVID-19.

a) Panoramas Mundial e Nacional: Incidência e Letalidade

Tabela 1: Número de Casos e Óbitos COVID-19

PAÍS	Números de casos	Casos / 1 milhão de hab. (Incidência)	Óbitos	Letalidade (%)
Global (7,8 bilhões)	11.994.867	1.542	547.931	4,6
EUA (328,2 milhões)	3.109.500	9.435	134.291	4,4
Brasil (210,1 milhões)	1.716.196	8.121	68.055	4,0
Índia (1,35 bilhões)	767.296	564	21.129	2,8
Rússia (144,5 milhões)	707.301	4.820	10.843	1,5
Peru (32 milhões)	312.911	9.738	11.133	3,6
Chile (18,7 milhões)	303.093	15.862	6.573	2,2
Reino Unido (66,65 milhões)	286.979	4.320	44.517	15,5
México (126,2 milhões)	275.003	2.173	32.796	11,9



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

Espanha (46,95 milhões)	252.513	5.361	28.396	11,2
------------------------------------	---------	-------	--------	------

Dados: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#datas-notificacoes e <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>

Os números de contaminações, óbitos, letalidade e incidência, relacionados com a Pandemia ocasionada pelo COVID-19, sofrem variações em relação aos países, dadas às características sociais, políticas, econômicas, culturais, climáticas e geográficas (Tabela 1).

Atualmente é possível observar quase 12 milhões de pessoas contaminadas em torno do mundo, com um número de incidência que está em torno de 1.542 pessoas contaminadas para cada 1 milhão de habitantes.

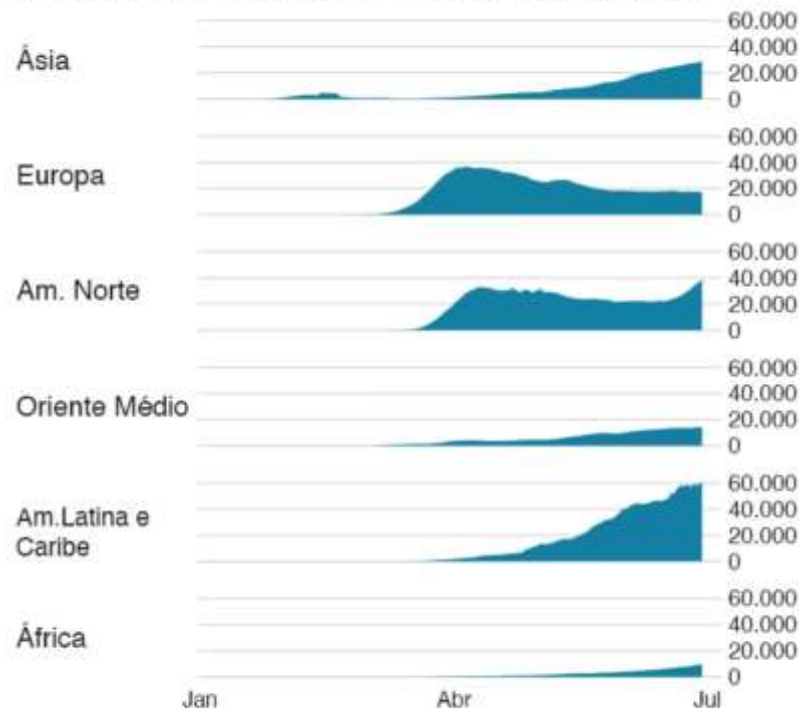
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dia o número de casos cresce de forma exponencial, tendo a América assumido o papel de epicentro da Pandemia, o que significa ser o foco central dos casos no mundo neste momento.

Abaixo (Figura 1), podemos observar o gráfico referente à evolução da pandemia nos mais diferentes continentes.



Casos de covid-19 comparados por continente

Número de casos por dia, considerando média de 7 dias



Abaixo da escala, casos da Oceania foram excluídos

Fonte: ECDC e órgãos públicos nacionais. Dados até 28/06/20



Figura 1 – Evolução da Pandemia em cada um dos continentes atingidos pela contaminação com o COVID-19. Fonte: (1) Center of Disease Control; (2) BBC; e (3) Portal Terra: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/coronavirus-no-mundo-onde-os-casos-estao-subindo-e-onde-estao-caindo,5af5703a411a07cc934e966008ee499cdhipjdj5.html>

No ranking de posicionamento o Brasil ocupa a segunda posição em relação à quantidade de contaminados, bem como em relação à quantidade total de óbitos. Analisando os números relacionados à incidência da doença no país, cabe observar que os números são 5,3 vezes maiores do que os números que se apresentam no mundo.



A taxa de letalidade em nosso país é 4,0%, o que sem uma análise prévia de seu significado, traria tranquilidade quando fosse necessário comparar os dados com os encontrados em outros países.

Por exemplo, Espanha e Reino Unido apresentam dados absolutos mais elevados do que o Brasil, quando comparados os totais de habitantes dos mesmos. Porém, alguns problemas nestes países são bem controlados, diferentemente do Brasil, que enfrenta:

- **Subnotificação de casos;**
- **Dimensões Geográficas do país;**
- **Organização Demográfica;**
- **Falta de testagem em massa da população;**
- **Dificuldade de atendimento da população na Saúde Primária;**
- **Limitação de leitos, equipamentos e CTIs na Saúde Secundária.**

Vale ressaltar que é de conhecimento amplo da população que estes problemas contribuem para a falta de fidedignidade dos números referentes à pandemia divulgados no Brasil.

Através do canal oficial de comunicação do Governo Federal, denominado Agência Brasil da Empresa Brasileira de Comunicações, dados relacionados ao projeto EPICOID-19 (desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas – RS, com apoio do Ministério da Saúde), apontaram que apenas um (1) em cada sete (7) brasileiros que estão contaminados com o vírus sabe que está contaminado, ou seja, as outras seis (6) pessoas podem continuar contaminando mais indivíduos.

Assim, atualmente os números de casos poderiam ser multiplicados por pelo menos em seis (6) vezes. Isto faria com que o número de casos saltasse de 1.716 milhões para quase 10.3 milhões de casos, isto sem analisar o número de óbitos que é sempre contabilizado e somado a posteriori. Esta desinformação é o reflexo da falta de informação da população, acompanhada da falta de operacionalização de diagnóstico para Estados e Municípios, que acabam fornecendo dados subnotificados.



De acordo com os dados demonstrados, é possível observar que o Brasil continua em ritmo de contaminação crescente por COVID-19, ainda não apresentando estabilidade nos números diários de contaminação, bem como na quantidade de óbitos diários (1.223 mortes em 24 horas no dia 08/07/20).

Na Figura 2 podemos observar o comportamento da evolução da pandemia de COVID-19 no Brasil e a comparação de nossa situação epidemiológica com os países que atualmente apresentam o crescimento desordenado em novos casos e mortes.

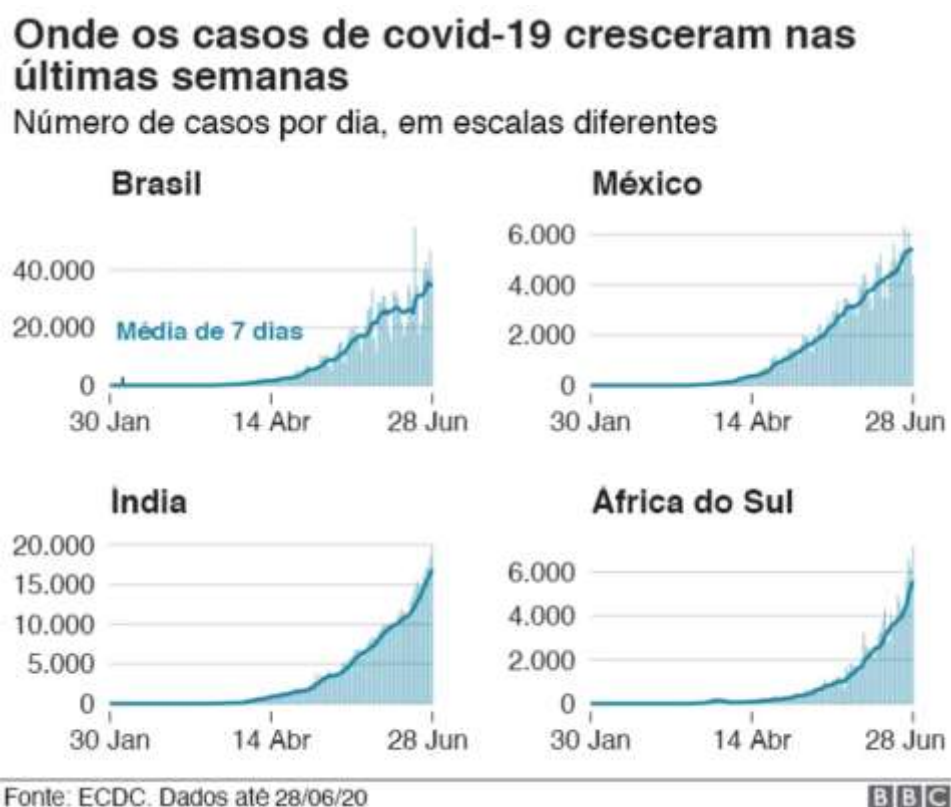


Figura 2 – Comparação da evolução da Pandemia de COVID-19 em países que o número de casos cresceu exponencialmente. Note que a curva de crescimento do Brasil apresenta diversos picos e quedas, o que indica a notificação de casos deficiente em finais de semana e feriados, o que reflete as informações de Estados e Municípios. Fonte: (1) Center of Disease Control; (2) BBC; e (3) Portal Terra: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/coronavirus-no-mundo-onde-os-casos-estao-subindo-e-onde-estao-caindo,5af5703a411a07cc934e966008ee499cdhipjdj5.html>



b) Panorama Estadual e Municipal: Incid4ncia e Letalidade

Atualmente o Estado do Rio de Janeiro ocupa a 3^a posi4o no ranking de estados em n4meros de casos e mortes causadas pela infec4o pelo novo coronav4rus no Brasil.

Em 08/06/2020 o estado chegou a 126.329 casos de pessoas confirmadas com COVID-19 e um triste total de 10.970 4bitos. Estes dados foram confirmados pelo Boletim Epidemiol4gico divulgado pela Secretaria Estadual de Sa4de em seu site, e alimentaram a tabela da figura abaixo, que foi retirada no site do Minist4rio da Sa4de (Figura 3).

COVID-19 NO BRASIL | Dados atualizados em: 08/07/2020

CORONAV4RUS COVID-19 | MINIST4RIO DA SA4DE | P4TRIA AMADA BRASIL

Reg4o | Estado | Municipio | Reg4o Metropolitana

UF	Popula4o	Casos Novos	Casos Acumulados	Casos Acumulados 100mi	4bitos Novos	4bitos Acumulados	4bitos Acumulados 100mi
Total	209.439.107	44.571	1.712.160	818	1.223	67.964	32
SP	45.874.364	8.857	341.365	744	313	16.788	37
CE	9.132.078	3.519	128.471	1.407	109	6.665	73
RJ	17.264.943	2.243	126.329	732	88	10.970	64
PE	9.557.871	1.453	67.604	707	88	5.323	56
MG	21.168.791	3.138	64.035	302	73	1.355	6
BA	14.760.791	3.582	95.536	647	61	2.277	15
PA	11.335.305	1.407	35.715	315	44	895	8
PR	8.602.865	2.592	118.744	1.390	41	5.169	60
MA	7.075.181	851	92.938	1.314	38	2.324	33
MT	3.471.135	1.429	23.835	687	36	882	25
RN	3.506.853	691	36.511	1.041	35	1.328	38
RS	11.128.727	1.757	35.557	320	34	825	7
DF	3.015.268	1.620	64.314	2.129	34	601	27
GO	6.961.552	1.356	32.664	469	32	733	11
ES	4.018.650	1.839	58.537	1.457	31	1.911	48
PB	4.005.203	1.542	36.344	1.407	26	1.171	29
PI	3.229.061	897	28.411	880	24	858	27
SE	2.298.696	830	32.490	1.413	24	875	38
AL	3.357.357	798	42.322	1.268	21	1.213	36

Figura 3 – Tabela demonstrando a distribu4o de casos e 4bitos em parte dos estados brasileiros. Podemos observar que o Estado do Rio de Janeiro ocupa a 3^a posi4o no ranking de contamina4o es e 4bitos no Brasil. Fonte: <http://susanalitico.saude.gov.br/#/dashboard/>



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

A taxa de incidência de contaminações no Estado do RJ chega 7.317 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 5 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em relação às taxas de letalidade, os números neste momento se aproximam de 8,7%, ou seja, de cada 100 pessoas contaminadas, quase nove (9) pessoas vão a óbito. Este número é quase o dobro do que é identificado no mundo, e mais do que o dobro do que é observado no Brasil.

Com relação ao município do Rio de Janeiro, os números são ainda mais complicados e alarmantes, uma vez em 08/07/2020 a cidade chega ao número de 62.463 pessoas contaminadas, e um total de 7.101 óbitos oficiais.

A taxa de incidência referente à cidade do RJ é atualmente de 9.323 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 6,2 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em um mesmo sentido, a taxa de letalidade viral no Rio de Janeiro chega neste momento a 11,4%, o que significa que de cada 100 pessoas doentes, 11,4 pessoas vem a óbito por conta de complicações provocadas pela COVID-19. Estes números são 2,5 vezes maiores que os índices mundiais e quase três (3) vezes maiores que os índices nacionais.

Abaixo, observa-se na Figura 4 um painel geral da COVID-19 no município do Rio de Janeiro.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste



Figura 4 – Painel demonstrativo da evolução da Pandemia por COVID-19 no município do Rio de Janeiro. Note o destaque no retângulo com linha branca no canto inferior direito, demonstrando a distribuição de internações e ocupações de leitos de UTI na cidade do RJ. Em vermelho os leitos de enfermaria e em laranja os leitos de UTI. Fonte: <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

O destaque feito na figura 4 contraria o que os gestores municipais afirmam em relação à ocupação de leitos de UTI. Em 08/07/2020 um total de 187 leitos de UTI da rede municipal de saúde está ocupado com pacientes graves com COVID-19 (barra laranja).

Os gestores municipais afirmaram que a rede não está sofrendo mais o estresse anterior provocado pelo número de casos agravados pela doença, no entanto, pelo gráfico é possível observar que as barras laranja não sofrem alterações significativas, principalmente nos meses de Junho-2020 e Julho-2020. Isto aponta para uma rede que opera perto do limite e que pode ser incapaz de receber mais pessoas, caso o número de pessoas contaminadas e agravadas volte a crescer, dada pela



circulação viral que conseqüentemente aumenta com as medidas de flexibilização adotadas por prefeitos e governadores.

Com relação às taxas de ocupação de leitos de enfermarias, observar-se uma pequena redução de sua ocupação, saindo de uma média de 600 leitos ocupados para uma média de 500 leitos ocupados, mas que ainda representam um quantitativo considerável de internações. Nos últimos dias esta média de internações tem sofrido discretos acréscimos e pode continuar crescendo se as medidas de distanciamento social seguirem sendo diminuídas ou até mesmo ignoradas.

Esta diminuição no número de internações se deu, provavelmente, pelas medidas de distanciamento social orientadas pelos gestores públicos há quatro (4) semanas atrás (início de Junho-2020), e que impediu a circulação maciça do vírus pela população. Entretanto, neste momento, as autoridades públicas estão executando o contrário do que seriam as recomendações necessárias para a manutenção da vida da população.

c) Panorama Bairro de Campo Grande: Incidência e Letalidade

A Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) está localizada no bairro de Campo Grande, pertencente à cidade do Rio de Janeiro.

Faz parte da Área Programática de Saúde 5.2 da Secretaria Municipal de Saúde, contando com duas (2) Unidades de Pronto Atendimento (UPA) para atendimentos de urgência e emergência, e com o Hospital Municipal Rocha Faria.

Atualmente possui uma população total de 336.484 habitantes, sem contar as adjacências. Tem como atividade principal o comércio, os serviços, a indústria (possui um polo industrial) e ainda realiza atividades de agricultura e criação de animais (produção de leite, de ovos e carne de aves).

Por conta de sua grande área geográfica (119 km²), combinada com a sua grande população, Campo Grande sofre com diversos problemas de infraestrutura, sendo estes os de falta de: transporte, saneamento, saúde (vide que há apenas um (1) hospital municipal e duas (2) UPAS), educação e habitação.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

Tais condições de precariedade contribuíram para números alarmantes de contaminações de pessoas e óbitos, que estão acima de médias municipais, estaduais, nacionais e mundiais.

Atualmente o bairro de Campo Grande apresenta um total de 2.322 casos de COVID-19, e 345 óbitos confirmados. A Figura 5, abaixo, demonstra estes números e foi retirada do site da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, como realizado com os dados demonstrados do município.



Figura 5 – Painel demonstrativo da evolução da Pandemia por COVID-19 no bairro de Campo Grande, localizado no município do Rio de Janeiro. Fonte: <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

A taxa de incidência referente ao bairro de Campo Grande é atualmente de 6.900 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 4,6 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em um mesmo sentido, a taxa de letalidade viral no bairro bate o recorde, e chega neste momento a 14,9%, o que significa que de cada 100 pessoas doentes, 14,9



peçoas vem a óbito por conta de complicações provocadas pela COVID-19. Estes números são 3,2 vezes maiores que os índices mundiais e quase 3,7 vezes maiores que os índices nacionais.

Os números acima podem ser explicados pela precária rede de saúde local, bem como pela precariedade de condições locais envolvendo a infraestrutura do bairro, além da educação sanitária permanente que deveria ser realizada com a população.

d) Panorama Nacional, Estadual e Municipal: Covidômetro

Atualmente, uma das ferramentas utilizadas para identificar as taxas de transmissão da COVID-19, bem como a sua velocidade, é denominada Covidômetro.

O objetivo principal da tecnologia é o de demonstrar a situação epidemiológica da região, que pode ter até cinco comportamentos: (1) Situação Normal – Verde; (2) Situação Controlada – Amarela; (3) Situação Grave – Laranja; (4) Situação Crítica – Vermelha; e (5) Situação Trágica – Lilás.

Estas cinco situações são calculadas com base em modelos matemáticos que levam em consideração alguns parâmetros, dos quais os principais são: **Número de Contaminados; Número de Óbitos; Perfil da Rede de Saúde do local: número de leitos de enfermaria e CTI, e as suas respectivas ocupações; Número de habitantes da região; Distanciamento Social e medidas de segurança; Medidas de Higiene; Aferição do conhecimento populacional da problemática; Incidência; Taxa de Letalidade; Taxa de Mortalidade.**

Os dados referentes à cidade do Rio de Janeiro, ao estado do Rio de Janeiro e ao Brasil estão destacados abaixo na Figura 6.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ci4ncia, Tecnologia e Inova4o4o
Fundao4o Centro Universit4rio Estadual da Zona Oeste

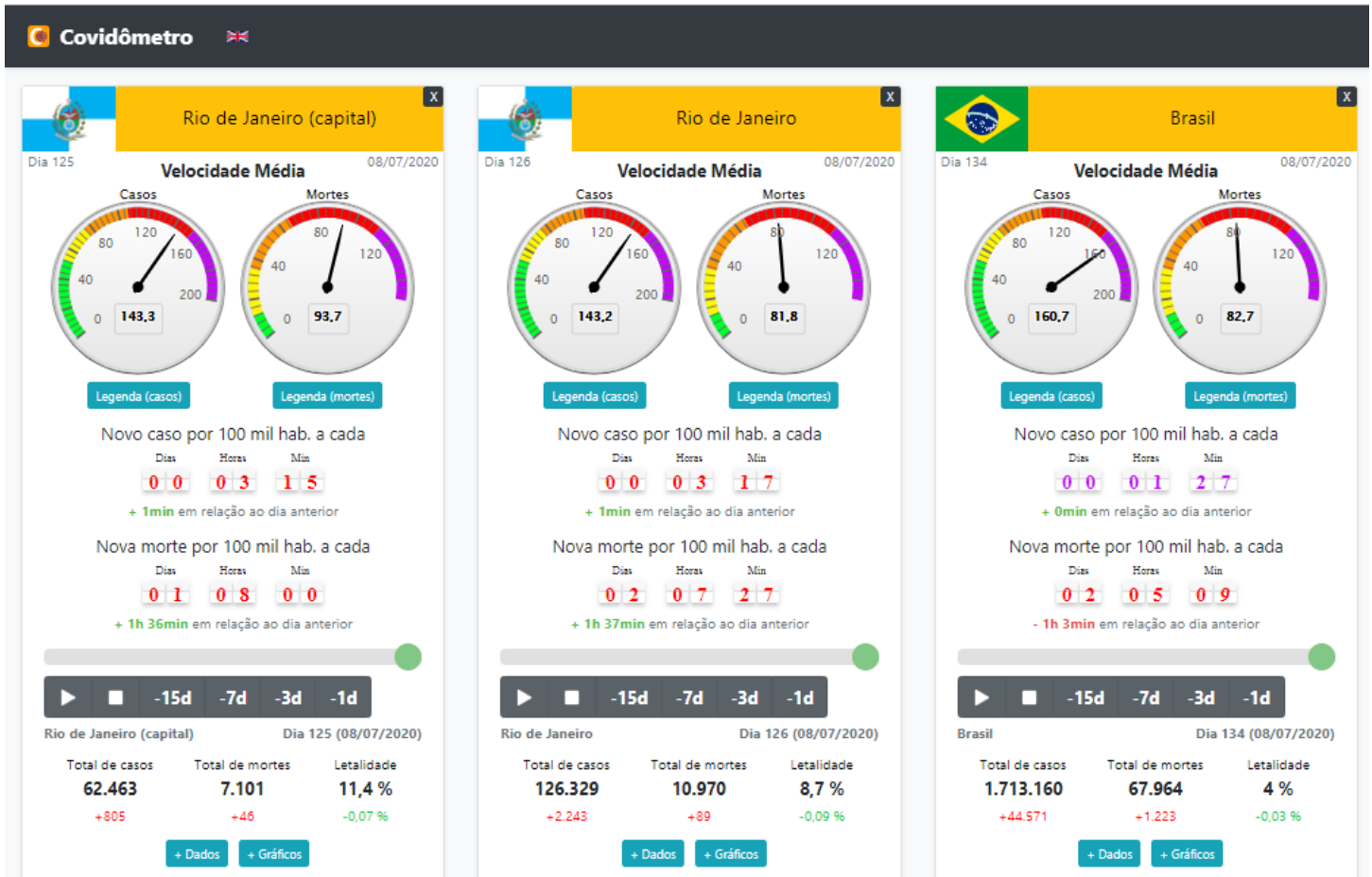


Figura 6 – Covidômetro desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande e atualmente considerado o mais completo do Brasil. Note que tanto o número de casos, quanto o número de óbitos no Município e Estado do RJ estão na faixa vermelha (Situação Crítica), o que indica diversos riscos para população. Os números relacionados ao Brasil indicam que o país está em Situação Trágica de contaminação, e com os óbitos em Situação Crítica. Fonte: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (Link: <https://www.covidometro.com.br/>)

Com base na Figura 6 é possível indicar que ambas as taxas de transmissão da COVID-19 na cidade e no estado do RJ são altas, no valor de 1,43. Estes números indicam que uma única pessoa contaminada pode transmitir o vírus para mais 1,43 pessoas, na cidade e no estado do RJ. Estas taxas estão bem acima do que o determinado pelas autoridades em saúde, como a Organização Mundial da Saúde que



indica que a segurança da população estaria controlada parcialmente com uma taxa de contaminação em 1.

Estas taxas indicam que as principais medidas de orientação são:

- Permanecer em distanciamento social;
- Impedir aglomerações;
- Adoção de medidas de higiene;
- Impedir a abertura de comércio não essencial, por conta de aglomerações desnecessárias que podem aumentar a circulação do vírus;
- Manter escolas (ensino fundamental e médio) fechadas, uma vez que as salas de aula podem não manter o distanciamento mínimo de 1,5 metros de raio;
- Manter Faculdades, Centros Universitários e Universidades fechadas, uma vez que as aglomerações serão determinantes para o espalhamento do vírus.

Estas medidas representam uma parte das várias medidas importantes para que seja viável conter o avanço da COVID-19, já que os últimos números foram alarmantes, começando a tender para uma nova subida da curva, não só de infectados, como também em relação ao número de óbitos.

2) Evolução da Pandemia: Período de 30-06-2020 à 08-07-2020

As doenças infecciosas, dependendo de seu agente e de suas medidas de contenção, podem evoluir rapidamente comprovando o seu perfil dinâmico de agressão à saúde da sociedade.

Abaixo, podemos observar o crescimento dos números de casos de pessoas contaminadas pelo vírus, desde um padrão nacional até o regional, destacando o bairro de Campo Grande – RJ. Os dados estão sendo apresentados de forma absoluta e percentual (Tabela 2).



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

Tabela 2: Evolução do Número de Casos de COVID-19

NÚMERO DE CASOS ACUMULADOS	30/06/2020	08/07/2020
Brasil	1.402.041	1.713.160 (22% de Aumento)
Estado do RJ	112.611	126.329 (12% de Aumento)
Município do RJ	56.936	62.463 (9,7% de Aumento)
Campo Grande - RJ	2.143	2.322 (8,3% de Aumento)

Dados: <http://susanalitico.saude.gov.br/#/dashboard/>; e

<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>;

Os dados abaixo destacam a evolução do número de óbitos de pessoas contaminadas pelo vírus (COVID-19), também avaliando os padrões nacionais e regionais. Os dados estão sendo apresentados de forma absoluta e percentual (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução do Número de Óbitos por COVID-19

NÚMERO DE CASOS ACUMULADOS	30/06/2020	08/07/2020
Brasil	59.594	68.055 (14,2% de Aumento)
Estado do RJ	10.080	10.970 (8,8% de Aumento)
Município do RJ	6.550	7.101 (8,4% de Aumento)
Campo Grande - RJ	326	345 (6,3% de Aumento)

Dados: <http://susanalitico.saude.gov.br/#/dashboard/>; e

<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>;



As taxas de contaminação também sofreram aumento, como podemos observar nos dados da tabela abaixo (tabela 4), quando comparado o período de **30/06/2020** e **08/07/2020**.

Tabela 4: Taxa de Transmissão do COVID-19

NÚMERO DE CASOS ACUMULADOS	30/06/2020	08/07/2020
Brasil	1,61	1,61
Estado do RJ	1,35	1,43
Município do RJ	1,39	1,43

Dados: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (Link: <https://www.covidometro.com.br/>)

3) Considerações Finais

Diante dos dados demonstrados nos tópicos acima, é de suma importância identificar na gestão pública a necessidade de manter ações que promovam o cuidado a vida da população.

Os números indicam claramente que as ações devem ser contrárias às praticadas atualmente por prefeituras e estados, que devem lançar mão de isolamento social, bem como realizar uma reabertura econômica organizada e fiscalizada.

Entretanto, não é observada esta atitude, o que poderá indicar em alguns dias números crescentes de casos novos de contaminação, o que se reflete consequentemente em óbitos, já que esta doença é de extrema periculosidade.

Os dados demonstrados nas tabelas 2 e 3 indicam claramente este processo de evolução da contaminação da população, e que se reflete diretamente no número de óbitos. Esta evolução é corroborada pelos dados indicados no Covidômetro desenvolvido pela UFCG, que de forma clara demonstra o aumento da taxa de contaminação na cidade e no estado do Rio de Janeiro.

Assim, diante desta situação, cabe a UEZO manter as ações para a preservação e manutenção da saúde de seus funcionários e discentes, que ao



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste

umentarem sua exposição ao vírus no cenário atual, invariavelmente irão tender ao adoecimento, e poderão infelizmente prosseguir para consequências ainda mais trágicas.

Assumindo o risco de voltar às suas atividades presenciais, mesmo com protocolos e ações, ainda existe um problema de Saúde Pública que infelizmente está distante de uma resolução final, tendo em vista as atitudes tomadas pelos gestores públicos. E assumindo este risco, será corroborado o agravamento desta situação, o que pode gerar consequências no mínimo desastrosas.

4) Referências:

- 1) <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/epicovid-br>
- 2) <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=10879199>
- 3) <https://coronavirus.rj.gov.br/boletim/boletim-coronavirus-30-06-10-080-obitos-e-112-611-casos-confirmados-no-rj/>
- 4) <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>
- 5) <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>
- 6) <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/download-todays-data-geographic-distribution-covid-19-cases-worldwide>
- 7) <https://coronavirus.saude.gov.br/>
- 8) <http://susanalitico.saude.gov.br/#/dashboard/>
- 9) <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/pesquisa-da-ufpel-estima-subnotificacao-de-casos-de-covid-19-no-brasil>